





A Comparabilidade dos Relatórios de Sustentabilidade no Setor de Energia Elétrica Brasileiro

Abril/2013

Equipe Responsável pelo Estudo:

Letícia Turco Brandão

Munir Younes Soares

Taís Faria Brandão

Sumário

Introdução	1
Método de pesquisa e importância da análise	3
Comparabilidade entre os anos.....	5
Comparabilidade entre empresas	5
Conclusão	8
Referências	9





Introdução

Introdução

As demandas do mercado de comunicação empresarial são crescentes e as empresas precisam lidar com o desafio de comunicar os resultados não só econômicos, mas também sociais e ambientais de seus negócios. O fato de o sucesso de uma empresa estar fortemente ligada à sua reputação e à sua aceitação pela sociedade torna a comunicação elemento chave no suporte às diversas áreas e processos necessários às empresas em busca da sustentabilidade (CEBDS, 2009).

Alguns aspectos são essenciais em uma boa comunicação: divulgar o que se pode comprovar; coerência entre a realidade e o que é comunicado; transparência; não omitir erros; utilizar linguagem acessível e de fácil entendimento; e considerar partes interessadas na estratégia de comunicação. Uma ferramenta comum de comunicação do desempenho organizacional consiste no Relatório de Sustentabilidade, desenvolvido geralmente com base nas diretrizes GRI (Global Reporting Initiative). Esse relatório deve fornecer informações que possibilitem a comparação de resultados de uma empresa ao longo dos anos e entre organizações diferentes. Essa comparabilidade consiste em um princípio das diretrizes GRI.

O presente artigo busca analisar o princípio da comparabilidade no reporte de onze empresas do setor de energia que compõem a carteira 2013 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA. Espera-se, ainda, explicitar a importância desse princípio. É importante frisar que o intuito do estudo é analisar como ocorre o reporte de determinados aspectos importantes para uma boa comunicação da sustentabilidade, que permita a realização de comparações, e não analisar como se dá a gestão desses aspectos.





Método de pesquisa e Importância da análise

Método de pesquisa e importância da análise

Para avaliar a comparabilidade dos relatórios de sustentabilidade das empresas em questão, verificamos: se as mesmas relataram, em seus relatórios de 2011, resultados de anos anteriores de alguns indicadores quantitativos econômico-financeiros, sociais e ambientais e se realizaram algum tipo de análise relacionada à evolução desses resultados; e se as respostas a determinados indicadores GRI quantitativos são comparáveis entre empresas e, se não forem, por qual razão.

Comunicar a evolução de indicadores de performance é importante tanto para o leitor como para a organização relatora. O leitor terá informações para compreender o desempenho da empresa, tanto em aspectos econômico-financeiros como socioambientais, nos últimos dois, três ou mais anos e as razões para tal evolução, podendo identificar ainda em quais aspectos a empresa vem ou não concentrando esforços para alcançar melhores resultados. Isso pode até oferecer uma visão a respeito da aplicação por parte da empresa de valores por ela declarados. Esse entendimento contribui na avaliação da empresa por parte do interessado. Para as empresas, dados históricos fornecem uma auto avaliação e um acompanhamento de ações de melhoria e a identificação de aspectos que apresentam declínio no desempenho ao longo dos anos e merecem maior atenção. Além disso, a comunicação dessas informações reforça o comportamento ético e transparente da empresa para seus stakeholders.

A comparabilidade entre diferentes empresas é um aspecto essencial para que o leitor possa avaliar o desempenho econômico e socioambiental das mesmas. Essa comparação pode ser útil para diversas finalidades, como identificar qual empresa possui melhores práticas e resultados em determinados aspectos, fundamentar a escolha do cliente, do consumidor, do financiador e do investidor, fornecer um panorama do setor e facilitar a compreensão da situação de uma empresa em relação a seus concorrentes. Esta última utilidade pode levar a uma evolução setorial, já que as empresas terão a possibilidade de aprimorar suas práticas para se igualar ou superar seus principais adversários, que, por sua vez, buscarão avanços para defender ou retomar sua posição de destaque. Dessa forma, a comparabilidade entre empresas é extremamente importante tanto para as empresas quando para seus diversos grupos de stakeholders.





Resultados
Obtidos

Comparabilidade entre os anos

A partir da análise dos dados, nota-se que, na maioria dos casos, foram apresentados resultados de 2009 e 2010, junto aos resultados de 2011. Em poucos casos foram relatados dados apenas de 2011, em geral relacionados a indicadores de acidentes, rotatividade e treinamentos. Algumas empresas apresentaram um acompanhamento histórico de mais do que três anos para determinados indicadores, fornecendo mais informações para a avaliação do leitor. Todas as empresas apresentaram análises e justificativas para a maior parte de seus resultados, comparando-os principalmente com resultados de 2010.

Comparabilidade entre empresas

A partir da análise realizada, pode-se perceber que os problemas de comparabilidade de respostas a indicadores GRI são comuns, o que prejudica a utilidade dos relatórios e a capacidade de análise do desempenho das empresas. Tais problemas advêm tanto da qualidade das respostas dadas pelas empresas como da ambiguidade ou instrução insuficiente de determinados indicadores. Ambos os casos são exemplificados na avaliação que segue de três indicadores.

As respostas dadas pelas empresas ao indicador que pede o número de pessoas deslocadas física e economicamente apresentam o seguinte problema: enquanto a maioria delas reporta o número de pessoas, conforme as diretrizes do GRI, outras reportam o número de famílias, o que impede que o impacto de suas atividades seja adequadamente dimensionado. A dificuldade de comparar as respostas a esse indicador entre as empresas é uma questão grave, já que essa informação é de grande importância para o setor: o principal impacto social de suas atividades consiste no reassentamento de comunidades para dar espaço a usinas de geração e a linhas de transmissão e distribuição.



O reporte do indicador referente ao fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório, importante para o setor, também demonstrou problemas de comparabilidade. Nesse caso, parece haver dúvidas em relação à discriminação por fonte de energia, o que pode ser visto como uma necessidade de melhor especificação por parte do GRI. Algumas empresas reportam o fator de disponibilidade discriminado por tipo de usina, por exemplo: usinas hidrelétricas, termelétricas e usinas eólicas; outras reportam por empreendimento; outras por fonte de energia primária (carvão, gás, hídrica, óleo e urânio); e outras não discriminam algumas fontes. Isso também prejudica a comparação entre o desempenho dessas empresas.

O indicador referente à taxa de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho também apresenta problemas pelo fato de serem usados dois modos para calcular essas taxas. Nesse caso, especificidades do país influenciam na comparabilidade dos relatórios. A diretriz GRI indica que deve ser usado o fator 200.000 horas-homem, já a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) indica o uso de 1.000.000 de horas-homem como fator. Algumas das empresas analisadas utilizam o fator 200.000 horas-homem, enquanto outras utilizam 1.000.000 de horas-homem. Esses diferentes modos de cálculo resultam em taxas não comparáveis, apesar de ser possível ajustá-las para obter números compatíveis. Isso poderia ser solucionado pelas empresas, apresentando as taxas calculadas das duas formas, o que permitiria a comparação tanto entre empresas brasileiras como estrangeiras.





Conclusão

Conclusão

No que diz respeito à comparabilidade entre anos, de maneira geral, as empresas reportam um histórico comparativo de resultados quantitativos. No entanto, ainda há espaço para melhorias, com maior atenção para resultados relacionados a segurança no trabalho e gestão de pessoas, além de análises mais sólidas acerca da evolução do desempenho de aspectos materiais para as empresas, considerando resultados mais antigos. Dessa forma, o leitor poderá identificar tendências e esforços contínuos para melhorias na performance.

Já em relação à comparabilidade entre empresas, nota-se uma necessidade significativa de maior atenção por parte das organizações em relação ao que é pedido pelos indicadores GRI. Ao não seguir exatamente essas diretrizes para responder a determinados indicadores relevantes, as empresas dificultam a avaliação das informações por parte dos stakeholders, que podem, inclusive, entender essa atitude como falta de transparência. Também é necessário aperfeiçoar orientações fornecidas pelo GRI para a resposta a determinados indicadores, o que reduziria problemas de interpretação das empresas. Com o aprimoramento das diretrizes GRI e maior atenção das empresas no reporte, seus resultados se tornarão mais passíveis de comparação, possibilitando uma avaliação setorial mais precisa e, inclusive, avaliações e ajustes de políticas públicas.

O princípio da comparabilidade possui papel fundamental na qualidade da comunicação do desempenho econômico e socioambiental das empresas, bem como no desempenho em si. Assim, a atenção a esse princípio deve ser contínua, a fim de permitir uma boa gestão, contribuir para o avanço dos diversos setores da economia e garantir um comportamento transparente e ético junto a stakeholders.



Referências

- CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. Guia de Comunicação e Sustentabilidade, 2009.
- GRI - Global Reporting Initiative. Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade - versão 3.0, 2006.



